

O PARADIGMA COMUNICATIVO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DAS FAKE NEWS: DIÁLOGO COM MARIO OSORIO MARQUES¹

Ana Laura Arnhold², Larissa Cunha Brondani³

¹ Artigo produzido a partir da disciplina Paradigmas do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC).

² Bolsista Capes, Doutoranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC).

³ Bolsista Capes, Mestranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC).

RESUMO

O presente trabalho é uma análise qualitativa do conceito de paradigma da comunicação tratado na obra “Conhecimento e Modernidade em Reconstrução”, de Mario Osorio Marques (1993), em diálogo com tendências acerca da disseminação de *fake news* e da produção de conhecimento científico. Como resultado, percebeu-se que as ações comunicativas atuam de modo direto não só na produção do conhecimento científico, mas também na produção e divulgação de informações não verificadas ou duvidosas. Além disso, a revolução tecnológica das mídias digitais possibilitaram maior participação dialógica entre sujeitos, ampliando a diversidade de qualidade das informações presentes na internet.

Palavras-chave: Comunicação. Internet. Redes sociais.

ABSTRACT

This paper is a qualitative analysis of the concept of communication paradigm addressed in the work “Conhecimento e Modernidade em Reconstruction”, by Mario Osorio Marques (1993) in dialogue with trends regarding the dissemination of fake news and the production of scientific knowledge. As a result, it was noticed that communicative actions act directly not only in the production of scientific knowledge, but also in the production and dissemination of unverified or doubtful information. In addition, the technological revolution of digital media enabled greater dialogic participation between subjects, expanding the diversity of quality of information present on the internet.

Keywords: Communication. Internet. Social media.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a tecnologia revolucionou as dinâmicas da comunicação humana, sobretudo nas mídias digitais. Não só possibilidades de contato remoto, mas também de acesso a informações, conteúdos e conhecimento se tornou facilitada. Porém, nem sempre a qualidade das informações acessadas na internet corresponde a algum tipo de crivo teórico ou empírico,

o que pode gerar desinformação e em muitos casos um caos generalizado, como apontam Júnior et al. (2020).

As *fake news*, ou então, notícias falsas, têm sido um recurso político importante nos últimos anos. O discurso produzido e disseminado nas redes sociais e demais veículos de comunicação possuem uma evidente eficácia na formação de opiniões distorcidas que caminham no sentido oposto até mesmo do conhecimento científico já consolidado, graças a utilização de determinados recursos de linguagem.

Para Marques (1993, p. 73) a linguagem envolve os “sujeitos falantes numa ativa relação de entenderem-se/entre si/sobre algo.”, mas para isso, é necessário que sejam estabelecidos acordos a partir de fundamentos e referências semelhantes para que o diálogo seja eficiente e o entendimento seja mútuo.

Tencionando para a compreensão dos processos da produção do conhecimento científico e da disseminação de *fake news*, podemos inferir que a disparidade da formação conceitual dos sujeitos pode contribuir com a dificuldade do entendimento de informações mais complexas, enquanto os discursos linguisticamente acessíveis tendem a atuar de forma mais eficaz.

Por isso, a partir das reflexões acerca do paradigma comunicativo tratado por Marques (1993), busca-se compreender de que forma a comunicação humana atua na produção do conhecimento científico e das *fake news*. Entende-se que o presente trabalho se inscreve no objetivo 4 (Educação de Qualidade), ao indicar a Educação como meio para a compreensão do conhecimento científico, e objetivo 16 (Paz, justiça e instituições eficientes) em que a transparência, sobretudo de instituições governamentais, possa prevalecer em meio a manipulação e deturpação de informações potencialmente prejudiciais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão teórica qualitativa da obra “Conhecimento e Modernidade em Reconstrução” de Mario Osorio Marques (1993) trabalhada durante a disciplina Paradigmas do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) com o intuito de dialogar com dados e tendências acerca da disseminação de *fake news* e da produção e divulgação do conhecimento científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em Marques (1993), Boufleuer (2014) e Fensterseifer (s.d), compreende-se que o paradigma comunicativo é constituído a partir dos processos de interação dos sujeitos que ocorrem a partir da linguagem. Ao entender a linguagem como uma habilidade exclusivamente humana, é possível pensar que todo ser humano dotado de linguagem poderia participar dos processos dialógicos acerca de determinado assunto que culminaria na produção de um conhecimento. Mas para isso, é necessário que as funções básicas da língua sejam dominadas pelos sujeitos, no que tange uma língua em comum, com signos linguísticos que possam ser compreendidos assim que verbalizados, escritos ou sinalizados. Entretanto, ao incluir o paradigma comunicativo como um campo importante na produção do conhecimento, precisamos ir além da compreensão instrumental da linguagem, identificando outros aspectos que permeiam esses procedimentos.

Para Marques (1993, p. 72) “dentro desse novo paradigma, a racionalidade adere aos procedimentos pelos quais os protagonistas de um processo comunicativo conduzem sua argumentação, com vistas ao entendimento último”. Ou seja, para que o entendimento último acerca de determinada questão seja definido como verdade naquele momento, é preciso que os sujeitos em interação comunicativa sejam regidos por uma racionalidade comum, a partir de uma base formativa e referencial semelhante. A partir dessas referências, as interpretações subjetivas serão comunicadas através de um processo intersubjetivo, em que as percepções de cada sujeito poderão ser entendidas mutuamente. No caso da determinação de uma “verdade”, haverá uma conclusão a ser produzida a partir de argumentações fundamentadas e justificadas.

Com base no paradigma comunicativo, pode-se entender que o método científico, dotado de fundamentação teórica e experimentações robustas, é constituído a partir de um tipo de linguagem que exige habilidades cognitivas e conceituais para ser debatido e compreendido. Quando um conhecimento é produzido com base científica, a “verdade última” entra em vigor, sobretudo nas áreas exatas e biológicas, em que ensaios clínicos e experimentos apresentam certa imprescindibilidade.

Já no campo das Ciências Humanas, a subjetividade possui um maior potencial de produção de conhecimento, mesmo tendo que haver um entendimento profundo dos conceitos básicos, além de uma robustez teórica para subsidiar a argumentação.



Com a compreensão sobre o paradigma comunicativo a partir da concepção neomoderna (MARQUES, 1993), é possível perceber que as ações comunicativas produzem intersubjetividade mesmo que o enunciado científico se constitua a partir de uma objetividade verificável. Ou seja, a verdade objetiva que é estabelecida como tal, passa por um crivo dialógico produzido a partir de argumentos. Há uma lógica argumentativa que deve ser seguida no processo da produção do conhecimento, o que conduz a pensar que o fortalecimento do negacionismo científico, sobretudo difundido nas redes sociais, pautado por uma noção de liberdade de expressão livre de responsabilidades e consequências, demonstra a dificuldade de identificarmos os limites interpretativos da hermenêutica, enquanto relação sujeito-objeto. Com base em Szwako (2020), até mesmo o discurso negacionista, elaborado nos moldes de *fake news*, segue um tipo de racionalidade própria, que faz sentido nos grupos mais receptivos a determinados argumentos.

Entretanto, no que tange a produção de um conhecimento científico, dito verdadeiro, além da averiguação com rigor metodológico, as argumentações intersubjetivas a partir de “validação, explicação e justificação” (MARQUES, 1993, p. 77) marcam a soberania do paradigma comunicativo como definidor das verdades últimas.

Com isso, sugere-se que há alguns fatores que propiciam a disseminação de *fake news*, como a pouca habilidade argumentativa dos sujeitos que entram em contato com informações fraudulentas, sobretudo pela dificuldade de compreensão de conceitos científicos e pelo senso crítico em possível estado de minoridade. Outro fator que poderia explicar essa questão é que a internet apresenta possibilidades de produção e divulgação de conteúdos de modo mais democrático, ou seja, qualquer pessoa com acesso às ferramentas pode publicar e compartilhar informações em ampla escala.

É possível observar que Marques (1993), num contexto de pensamento de exatos 30 anos atrás, tratou da ação comunicativa como sendo permeada por relações de poder, e que a sociedade constituída em uma base de razão monológica, em que há uma autoridade que comunica aos demais, haveria necessidade de romper o silenciamento de vozes menos ouvidas.

Entretanto, Faria (2023, n.p) trata dos reveses que acompanham o processo de democratização da comunicação na internet, com a seguinte passagem:

Há mais de 20 anos, a chegada da era digital e das plataformas de comunicação foi recebida como uma grande oportunidade para aprofundar a democracia na transição do século 20 para o século 21. A ideia era que quanto mais os cidadãos recebessem informações e tivessem capacidade de ouvir, menos vozes marginalizadas ou ignoradas haveria. Em pouco tempo, porém, ficou claro que a democratização do acesso à informação abriu caminho para o paradoxo da desinformação, para a manipulação e para o engodo, tanto em decorrência dos abusos cometidos em nome da liberdade de expressão quanto pela própria natureza dos novos espaços públicos.

É notório que o paradoxo da (des) informação em meio a era digital, traz novas marcas para o paradigma comunicativo tratado por Marques (1993). Porém, ainda assim a lógica da razão comunicativa se mantém em segmentos específicos, como é o caso do campo científico, em que os sujeitos que validam determinados conhecimentos exercem uma posição de autoridade, devido a requisitos prévios como formação acadêmica, referenciais conceituais e teóricas que possibilitam o diálogos com pares da mesma área.

Ainda, Marques (1993, p. 71) salienta que “A neomodernidade como reconstrução, não renuncia aos ideais da razão iluminista.”, o que poderia significar que, apesar de haver uma abertura para novos questionamentos e interpretações a partir do diálogo intersubjetivo, o que geraria a participação de diversos sujeitos no processo de produção de informações, como é o caso da democratização das redes digitais, a razão ainda ocupa um lugar central, por isso os argumentos a serem validados deverão ser subsidiados por evidências científicas.

Além disso, a democratização do diálogo tende a levar em conta também a diversidade de pensamento e cosmovisão. A linguagem é uma habilidade que possibilita a produção de “memórias coletivas das comunidades humanas” (MARQUES, 1993, p. 92), constituindo evidências acerca das tradições e experiências de determinada comunidade. Essas referências podem produzir subjetividades diferentes em relação às subjetividades “hegemônicas”. Tais diferenças são mais relevantes para estudos nas áreas sociais, culturais e históricas, mesmo havendo direcionamento para a determinação de um conhecimento universalizado, isto é, que se adapte às diferentes formas de cosmovisão.

Deste modo, é possível compreender que mesmo havendo desafios acerca da abertura ao diálogo, o processo de produção do conhecimento ainda precisa seguir a lógica da razão, como afirma Marques (1993, p. 74) ao dizer que “somente o discurso do melhor argumento



fornece a força emancipatória ao saber que se constrói na livre e desimpedida participação de todos os interessados na validação das práticas e teorias”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressalta-se a importância da compreensão dos processos que permeiam a comunicação humana, principalmente na Era da internet e das redes sociais, que conduzem e disseminam alguns discursos pouco fundamentados e reverberam, muitas vezes, de forma destrutiva. Por isso, a popularização científica nos meios digitais e o letramento científico nas escolas, podem proporcionar melhores condições de compreensão do conhecimento, gerando diálogos, questionamentos e oposições que sejam fundamentadas. Além disso, compreender os recursos comunicativos que possibilitam a disseminação de *fake news*, pode contribuir para o seu enfrentamento, sobretudo a partir de práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico, e a assimilação das referências necessárias para o entendimento de conceitos básicos.

Assim, acredita-se que o potencial paradigmático da comunicação não muda apenas a forma como vemos a produção do conhecimento e a disseminação de informações, mas também como são produzidos os sujeitos aptos a compreendê-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUFLEUER, José Pedro. Mundo comum e formação crítica em perspectiva pós-metafísica. **IV SENAFE**, 2012, 16 p.

FARIA, Eduardo Campos. Fake news e liberdade de expressão. **Jornal da USP**. Publicado em 13/06/2023. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/articulas/jose-eduardo-campos-faria/fake-news-e-liberdade-de-expressao/>>.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Linguagem e conhecimento**. S.d. 10 p.

JÚNIOR, João Henriques de Sousa; RAASCH, Michele; SOARES, João Coelho; RIBEIRO, Letícia Virgínia Henriques Alves de Sousa. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção – Salvador**, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346, abril, 2020.

MARQUES, Mário Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1993, 126 p.



SZWAKO, Zé. O que nega o negacionismo? **Cadernos de Subjetividade**. Caderno do fim do mundo. v. 1 n. 21 (2020).

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.